

# AMIGOS DE *Bragança*



**HABINORDESTE**  
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA.

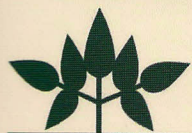
Especialistas em construção

[www.habinordeste.com](http://www.habinordeste.com)

(Ler pág. 9)

XLIX Ano | 10.ª Série | N.º 3 | Julho de 2004 | Preço 2 € | Rua Almirante Reis, 33, 2.º E | 5 300 - 077 - Bragança

## Aires Ferreira acredita na construção da Barragem do Baixo Sabor

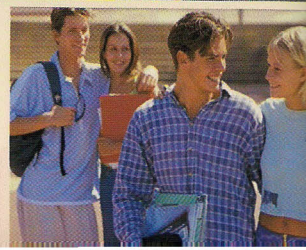


**CRÉDITO AGRÍCOLA**

Região de Bragança

*Sempre consigo*

*Um parceiro para o futuro*



# Trinta anos de Sistema de Ensino em Bragança



Henrique Ferreira

## 1. Os ideais educacionais e o ensino não-superior

Comemorando-se este ano trinta anos sobre a efeméride do «25 de Abril» (de 1974), uma reflexão sobre o percurso educacional da população do Concelho de Bragança afigura-se apropriada. Aqui lanço algumas ideias, repartidas por dois números. Neste análise os ideais educacionais e as modalidades regulares do ensino não-superior. No segundo, concluirei com uma síntese do primeiro e com a análise da evolução nas modalidades regulares de educação e no ensino superior, lançando alguns reptos para o futuro.

### 1. Os ideais a realizar

Falar de trinta anos de Sistema de Ensino, em Bragança, é falar de uma enorme evolução sócio-educacional, graças à expansão dos ideais de que a educação é a base da autonomia individual e da cidadania, e de que ela é também o suporte de uma igualdade real de oportunidades entre as pessoas, não só perante a escola mas também, através desta, perante a sociedade e perante o mercado do trabalho.

Estes ideais, começados a construir através da Reforma Veiga Simão (1970 - 1974) foram incrementados e transformados em prioridades nacionais na

sequência do «Golpe de Estado» operado em 25 de Abril de 1974, momento a partir do qual se desencadearia uma verdadeira revolução sócio-educacional como uma das estratégias de democratização da sociedade.

## 2) A situação do Concelho de Bragança em Abril de 1974

Eis, em síntese, o sistema de ensino no Concelho de Bragança, em Abril de 1974:

- 1) ausência de educação pré-escolar;
- 2) cobertura de 90% do território em Escolas Primárias;
- 2) Escola Preparatória Augusto Moreno, inaugurada em 1968/69, no antigo Convento dos Jesuítas, à Praça da Sé, e com um pólo, criado em 1973, em Izeda;
- 3) Liceu Nacional (Escola Secundária Emídio Garcia, desde 1979), que iniciou a sua actividade em 1853, e que se transferiu, primeiro do Convento de S. Francisco para o antigo Hospital militar, depois, deste para o antigo Convento dos Jesuítas e, depois ainda, deste para o actual edifício, em 1968;
- 4) Escola Comercial e Industrial, cujo embrião foi a Escola Industrial, criada em 1919 e que se chamou de Emídio Navarro até 1948, quando o Ministro Pires de Lima a cooptou para «Nacional», dando-lhe o nome de «Profissional, Comercial e Industrial de Bragança», e que foi chamada de Escola Secundária da Sé a partir de 1979, e de Abade de Baçal, a partir de 1996;
- 5) Centro de Educação Especial, criado em 1964, que, tendo começado a funcionar no Convento de S. Francisco, hoje Arquivo Distrital; mudou para as actuais instalações em 1973; passou

a fazer integração no ensino regular a partir de meados da década iniciada em 1980; e passou a funcionar como internato e a dedicar-se exclusivamente à educação funcional de alunos adultos, a partir do início da década de 1990;

- 6) Escola do Magistério Primário, criada em 1947, na Rua 1º de Dezembro, no edifício hoje da Casa do Professor de Bragança, tendo-se transferido para o edifício do ex-Colégio de S. João de Brito, sobranceiro à Praça da Flor da Ponte, após o «25 de Abril», no verão de 1974; até 1982/83, nela se formariam apenas Professores do Ensino Primário;
- 7) Escola de Enfermagem, em funcionamento a partir de 1972;
- 8) como instituições não-estatais, havia o Colégio de S. João de Brito (que leccionava até ao então 7º ano dos liceus, 11º actual) e o do Sagrado Coração de Jesus (que leccionava até ao então 5º dos liceus, 9º actual) os quais, no entanto, como, de resto, todas as instituições não-estatais de ensino, ao tempo, não tinham paralelismo pedagógico, tendo os seus alunos de fazer exames no ensino oficial; assim se garantia qualidade e controlo do sistema;
- 9) ainda como instituição não-estatal, mas com orientação confessional, havia o Seminário Diocesano.

## 3) O pós-«25 de Abril»

Como acabámos de ver, é nas décadas de 60 e de 70 do Século passado que as instituições de ensino saem para cá da Praça da Sé, uma saída marcada por continuidades e rupturas espaciais, geográficas e sociais. A continuidade na colocação da Escola Preparatória Augusto Moreno no antigo Convento

Boa leitura

**Logótipo**  
Criação de design gráfico duas dimensões em imagem de marca

**Investigação monográfica**  
Investigação, recolha e tratamento de elementos monográficos

**Imagem Digital**  
Criação e tratamento de imagem digital

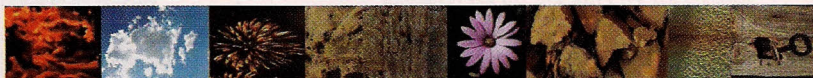
**Design**  
Criação de design gráfico duas dimensões em imagem cooperativa, campanhas publicitárias

**Composição Gráfica**  
Composição gráfica e paginação de diversificados meios de comunicação

**Eventos Culturais**  
Organização e coordenação de eventos culturais.

**Comunicação**  
Elaboração e distribuição de meios de comunicação institucional

**Marketing**  
Elaboração de produtos destinados ao marketing das organizações



dos Jesuítas, à Praça da Sé (1967). A ruptura marcada pela implantação dos edifícios das actuais Escolas Secundárias Abade de Baçal (1962) e Emídio Garcia (1968), da então Escola de enfermagem (1972) e do Centro de Educação Especial (1973) já longe daquela Praça. O que correspondeu «ao romper do cerco» histórico da cidade e à sua projecção para a expansão actual.

Abordarei seguidamente alguns aspectos da evolução sócio-educacional deste período, constituínte dos trinta anos em análise. Tanto nas modalidades regulares de educação (educação pré-escolar, ensino não-superior, ensino médio e ensino superior) como nas modalidades especiais (educação de adultos, educação especial e formação profissional). Até porque os conceitos de herança cultural e de património histórico são fundamentais para a memória da educação.

### 3.1. O Ensino Não Superior

A Educação Pré-escolar, criada em 1973, desenvolveu-se ao longo da década de 1980, depois do impulso decisivo da Lei 5/1977 e do Decreto-Lei nº 542/1979 (Estatuto dos Jardins de Infância). Responde actualmente a 86% das crianças do respectivo leque etário. Na cidade, ela é predominantemente não-estatal (Santa Casa da Misericórdia, Casa do Arco, Colégio de S. João de Brito, Colégio do Sagrado Coração de Jesus). Este subsistema não-estatal cobre 67% das ofertas de educação pré-escolar do Concelho. A nível estatal, foi representada, desde 1982, pelo Jardim Infantil do Bairro da Estação; desde 1992 até 1997, também pelo da Segurança Social, e só em 2003 foi inaugurado o do Bairro Santiago. Apesar de já ter existido em várias localidades rurais do Concelho, através do Ministério da Educação e da Autarquia, no ano lectivo de 2003/4, só foi oferecida educação pré-escolar em: Coelhoso, Gimonde, Izeda, Parada, Rebordãos, Salsas e Santa Comba de Rossas. E,

mesmo assim, respondendo a apenas 111 crianças, 40% das necessidades das crianças do «mundo rural».

Na Escola Primária, foi-se passando de uma frequência escolar de 90% dos alunos possíveis, no início dos anos 1970, para 99,5% dos mesmos, hoje, e de um ensino essencialmente dirigido à instrução para um ensino dirigido ao desenvolvimento global. Além disso, até 1980, completou-se o ciclo de construção de escola em todas as localidades para, a partir desta data, a respectiva comunidade as começar a encerrar, por falta de crianças.

De realçar ainda a autorização de paralelismo pedagógico para três instituições de ensino básico não-estatal: Colégio do Sagrado Coração de Jesus; Colégio do Arco; e Santa Casa da Misericórdia.

Quanto ao 2º Ciclo de escolaridade (5º e 6º anos), ao longo destes 30 anos, passou-se de 30% dos alunos a frequentarem o Ciclo Complementar do Ensino Primário (criado em 1966 e extinto em 1973), a Telescola (criada em 1965 e praticamente extinta em 2003) e o Ciclo Preparatório, criado em 1968, para 95% da população em idade escolar deste ciclo no final dos anos 90.

Para isto também contribuíram os actuais Agrupamentos de Escolas, assim constituídos em 2003, juntando Núcleos de Educação de Infância, núcleos de Ensino Básico do 1º CEB e Escolas de Ensino Básico dos 2º e 3º ciclos. Tais Agrupamentos são: o de Izeda, em Izeda; e os de Augusto Moreno e Paulo de Quintela, em Bragança. Os ex-Estabelecimentos de Educação de Infância e as ex-Escolas do 1º Ciclo passaram assim a designar-se núcleos de Educação de Infância e Núcleos do 1º Ciclo, perdendo a sua autonomia relativa.

O Agrupamento de Izeda é sucedâneo da Escola Básica 2 e 3 (1997/98) que, por sua vez é sucedânea da Escola C+S (1986/87) que, por sua vez ainda, é sucedânea da Escola Preparatória de Izeda (1976) que, por sua vez, finalmente, é sucedânea do pólo da Escola Preparatória Augusto Moreno (1973). Tem

a sua sede no edifício actual da Escola Básica 2 e 3, inaugurado em 1994, depois de ter funcionado no edifício anexo à prisão de Izeda, desde 1973. De resto, teve a particularidade de incluir, então como agora, a formação e recuperação dos reclusos, tanto nas modalidades regulares de educação como nas modalidades especiais de educação.

O Agrupamento Augusto Moreno resultou da Escola Preparatória com o mesmo nome, que iniciou em 1968/69, no antigo Convento dos Jesuítas, à Praça da Sé, e que foi trasladada, em 1995/96, para o ex-edifício da Escola Superior de Educação, em frente do da actual delegação da Segurança Social, à Rua General Humberto Delgado, tendo passado a Escola EB2 e 3dos em 1997/98.

O Agrupamento Paulo de Quintela resultou da evolução da Escola Preparatória com o mesmo nome, criada em 1983/84 e também transformada em Básica 2 e 3 em 1997/98. Manteve-se sempre no mesmo edifício, embora remodelado em 2003, em frente ao Quartel da GNR.

No terceiro ciclo, evoluímos de uma taxa de escolarização de 20% em 1970, para uma de 85%, em 2001 mas de apenas 54,5% de conclusão, neste mesmo ano. Paradoxalmente, é leccionado nas seis escolas do Concelho (3 EB2 e 3 e 3 EB3+ES).

No ensino secundário, a evolução da frequência escolar foi dos 15, em 1970, para os 60% da população em idade escolar biológica neste nível de ensino. No entanto, a taxa de conclusão não ultrapassa os 50%, mesmo considerando apenas esta coorte populacional. O espaço geográfico da cidade ficou mais bem coberto de ensino secundário, a partir de 1987/88, ano do início do ensino na Escola Secundária Miguel Torga, colocada sobranceira ao Castelo para revitalizar a Freguesia de Santa Maria, em franca depressão demográfica, com os novos ventos de liberdade(?) demandando o laicismo e a modernização à base do tijolo e do betão.

*Continua no próximo número*

# Trinta anos de Sistema de Ensino em Bragança



Henrique Ferreira

Iniciei no Número anterior de Amigos de Bragança (*Julho de 2004*) uma pequena reflexão sobre a evolução do sistema de ensino no Concelho de Bragança, nos últimos trinta anos. Dividi a reflexão em dois artigos pelo que, hoje, é publicada a segunda parte. Nela se abordam as modalidades especiais de educação, as estruturas de administração e o Ensino Superior, concluindo-se com uma síntese das principais mudanças no ensino não-superior, desde 1960, ano do início da democratização do sistema de ensino, através da democratização do então ensino primário.

## 3.2. O ensino Médio

O ensino médio existiu em Bragança até 1990. Primeiro, até 1988, pela Escola do Magistério Primário, e desde 1947/48. Depois, até 1990, através da Escola de Enfermagem, e desde 1972/73.

A ex-Escola do Magistério Primário funcionou no Ex-Convento dos Jesuítas (1947-54), no edifício da actual EB1 da Estacada (1954/56), no actual edifício da Casa do Professor (à Rua 1<sup>ª</sup> de Dezembro), a partir de 1955/56, e, já depois do «25 de Abril» (verão de 1974), no Ex-Colégio de S. João de Brito, sobranceiro à «Flor da Ponte», e na qual se iniciou, em 1982/83, o Curso de Educadores de Infância.

Os candidatos entrados em 1975/76 já fizeram três anos de curso mas só aos entrados a partir

de 1976/77 passou a ser exigido o 11<sup>º</sup> ano ou o antigo 7<sup>º</sup> do Ensino Secundário como requisito de acesso. E só aos candidatos entrados a partir de 1986/87 passou a ser exigido o 12<sup>º</sup> ano para entrarem nas já Escolas Superiores de Educação e Universidades. O mesmo se passou com os candidatos a Educadores de Infância.

A Escola de Enfermagem foi o entre 1972 e 1989, sendo que, também a partir de 1975/76, os candidatos tinham de possuir o 11<sup>º</sup> ano, exigência que, em 1989/90, foi alterada para o 12<sup>º</sup> ano, aquando da passagem da Escola a Superior de Enfermagem.

## 3.3. O Ensino Superior

No que respeita ao ensino superior, subimos dos 3% de frequência escolar (1970) para os 27%, e de 1,1% de pessoas habilitadas com este grau de ensino (1970) para os actuais 14,15%, relativamente ao total da população. No entanto, a taxa de conclusão na população escolar biológica rondará os 20%.

Em 1984, é autorizada a instalação do Instituto Politécnico de Bragança (IPB).

Em 1985/86, instala-se em Bragança a primeira e única instituição de ensino superior não-estatal, o Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), com carácter universitário. Hoje ministra três cursos de Licenciatura, dois de doutoramento e três de pós-graduação, num total aproximado de 350 alunos.

Em 1986/87, o IPB começa a ministrar os primeiros cursos, através da Escola Superior de Educação e da Escola Superior Agrária. A Escola Superior de Educação representava a evolução para ensino superior da Escola do Magistério Primário e de Educadores de Infância. Até hoje conheceu três edi-

fícios: o da actual EB2 e 3 Augusto Moreno, entre 1986 e 1994, o da actual Escola Superior de Tecnologia e Gestão, entre 1994 e 1999, e o seu, no topo Sul do Campus do IPB, a partir desta data.

Em 1989, a Escola de Enfermagem adquire o estatuto de Escola Superior de Enfermagem, sendo, em 1999, integrada no IPB, e, em 2003, transformada em Escola Superior de Saúde.

Em 1994/95, uma outra Escola do IPB, a de Tecnologia e Gestão, iniciou as suas actividades lectivas, «exportando» também, nesse mesmo ano, um pólo seu para Mirandela. Hoje, o IPB, em Bragança, tem, portanto, quatro escolas, com 4.839 alunos, mais uma em Mirandela, com 675 alunos. O seu corpo docente, num total de 462 profissionais, integra já 51 Doutores, 160 Doutorandos, 160 Mestres e 91 Mestrandos.

Em termos de graus académicos, as Escolas Superiores de Educação puderam, desde o início, ministrar: bacharelatos, desde 1986 até 2000; Licenciaturas, desde 1989; e Cursos de Estudos Superiores Especializados, desde 1987 até 2000. As outras escolas puderam ministrar Bacharelatos, desde 1986 e Cursos de Estudos Superiores Especializados, até 1997/98. A partir de 1998/99, todos os cursos de formação inicial ministrados pelo «Politécnicos» passaram a ser de licenciatura, fosse num só ciclo ou em dois (bi-etápico, isto é, Bacharelato mais complemento para aquisição de licenciatura).

## 4) As modalidades especiais de educação escolar

A enorme evolução, atrás descrita, teve expressão também nas modalidades especiais de educação escolar.

No ensino e educação de adultos dá-se uma enorme expansão. No início da década de 80, chegaram a estar inscritos, no ensino recorrente, e só nos ensinos preparatório e secundário, 1600 adultos. A década de 80 assistiria a uma mudança radical desta modalidade especial de educação, inserindo-a no processo de dinamização comunitária. Já no início da década de 90, novas revoluções: cursos de formação sócio-profissional para adultos, inseridos no processo de transformação sócio-comunitária, progressão escolar por unidades capitalizáveis (UC's) e integração do sistema prisional e das etnias minoritárias como alvos de educação sócio-profissional de adultos.

Na Formação Profissional, regista-se o retrocesso da extinção dos cursos comerciais e industriais, entre 1975 e 1985, só parcialmente superada pela autorização, desde 1976 e até 1989, do funcionamento de cursos profissionais de curta duração, na Escola Prática Universal de Bragança, uma escola não-estatal.

Em 1985/86, recomeça-se a dar passos para resolver o problema da formação profissional. Iniciam-se os cursos técnico-profissionais (10, 11<sup>o</sup> e 12<sup>o</sup> anos) na Escola Secundária Abade de Baçal, estendendo-se, progressivamente a outras escolas.

Em 1988/89, iniciam-se as aulas de formação profissional, de nível I, II e III, no Centro de Formação Profissional de Bragança, com hipóteses de se desenvolver o nível IV, a partir de 2004/05.

E, em 1989, a Escola Prática Universal é transformada em Escola Profissional, ministrando cursos de nível I, II, III, para, em 2003, ter obtido autorização para ministrar o nível IV, já com dois cursos em funcionamento.

Na Educação Especial e nos Apoios Educativos deram-se passos muito significativos. Para eles muito contribuíram as políticas de apoio sócio-económico-escolar (alimentação, transportes, vestuário, alojamento, material escolar) e sócio-alimentar, inicia-

das em 1974, para todos os níveis de ensino, e de apoio curricular e pedagógico, iniciadas em 1974, no ensino primário; estendidas aos ensinos preparatório e secundário, em 1979/80 e, em 1983, à educação pré-escolar. Em 1985, a generalização das medidas de apoio curricular e pedagógico dava novo fôlego à igualdade de oportunidades perante a escola e, a partir de 1993, os programas de diferenciação pedagógica e de diferenciação curricular garantiam-na.

### 5) As estruturas de Administração

Uma palavra ainda que breve para as estruturas intermédias da Administração Educativa.

Bragança conheceu, desde 1933, a instalação das Inspeções de Distrito Escolar e das Delegações Concelhias das Inspeções Escolares. As primeiras passaram a chamar-se, a partir de 1956, Direcções de Distrito Escolar e, em 1981, Direcções Escolares. Umhas e outras foram extintas. Formalmente, em 1993. As primeiras resistiram até 1998, coexistindo e opondo-se (em Bragança, notoriamente, até porque a distância física o permitia) aos CAE's (Centros de Área Educativa), herdeiros da Delegação da Direcção Geral de Pessoal, instalada no «edifício José Tiago», à Rua do Cemitério, desde 1980 até 2000.

O Coordenador nomeado em 1998, Fernando Calado, procurou a integração dos diferentes serviços e então instalou-os todos no edifício dos já então Serviços Administrativos para os Educadores de Infância e para os Professores do 1<sup>o</sup> Ciclo – em consequência da integração destes nos CAE's, em 1993 -, à Av<sup>o</sup> Cidade de Zamora ou «do "25 de Abril" ou «do Sabor», nº 52. Isto porque o primitivo edifício da Direcção Escolar, no nº 120 da mesma rua, um pouco mais abaixo, foi demolido, com pouco apoio social a pugnar pela sua preservação. Talvez até por ser propriedade privada da família Nogueiro.

As delegações escolares só foram extintas em 2003, depois

de operada a instalação dos Agrupamentos de Escolas. No entanto, os ex-Delegados Escolares obtiveram, já em 2004, um novo fôlego, não sendo obrigados a regressar às Escolas, como se determinava em 2001. A Administração auto-preserva-se.

Na sequência da expansão da educação, trazida pelo «25 de Abril», funcionaram em Bragança vários outros serviços. De referir brevemente as Coordenações Distritais e Concelhias de Educação de Adultos, os Serviços Distritais e Concelhos de Coordenação do Desporto Escolar, o Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior e a Equipa de Educação Especial. Todos eles foram sendo integrados no CAE, na sequência da implementação da reforma da administração, de 1993 mas só a partir de 2000.

### 6) Esquemáticamente, aqui deixo a menção de algumas reformas no ensino não-superior:

- 1) unificação da escola primária, entre 1960 e 1964;
- 2) unificação do primeiro ciclo do Ensino Liceal e do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, em 1968 e 1969 (actuais 5<sup>o</sup> e 6<sup>o</sup> anos);
- 3) fim das escolas de um só género (um só sexo), em 1972/73;
- 4) segunda Lei de Bases do Sistema Educativo (1973);
- 5) extinção das entradas no ensino profissional, em 1974;
- 6) lançamento generalizado da Acção Social Escolar (transportes, livros, alojamento, refeições), em 1974;
- 7) introdução do Serviço Cívico, em 1975;
- 8) unificação do 2<sup>o</sup> Ciclo Liceal e do 1<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Técnico, entre 1974/75 e 1976/77 (actuais 7<sup>o</sup>, 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> anos);
- 9) extinção dos exames no ensino primário, em 1978;

10) unificação do ensino secundário, entre 1977/8 e 1978/79;

11) iniciação em 1980/81, do 12<sup>o</sup> ano, como ano de preparação para a entrada na universidade, em substituição do Ano Propedêutico que havia sido criado em 1978, em substituição do Serviço Cívico, criado em 1975;

12) novo incremento, em 1980, da acção social escolar para alunos com Necessidades Educativas Especiais, designadamente, meios auxiliares de locomoção e de acesso à escola e ao currículo (cadeiras de rodas, canadianas, próteses, máquinas braille, próteses auditivas, etc.);

13) fim dos exames nos 10<sup>o</sup> e 11, e início das provas aferidas para entrada na Universidade, no final do 12<sup>o</sup> ano, em 1983;

14) re-introdução da formação profissional, a partir de 1983: criação dos Cursos Técnico-Profissionais (10<sup>o</sup> e 11<sup>o</sup> anos) em 1983; dos cursos técnico-profissionais do 12<sup>o</sup> ano em 1985; dos Centros de Formação Profissional, em 1985 (o de Bragança, em 1988); das Escolas Profissionais, em 1990; das Escolas Artísticas, em 1990;

15) terceira Lei de Bases do Sistema Educativo (1986);

16) nova reforma curricular para todos os anos, sequencialmente, a partir de 1990;

17) integração do 12<sup>o</sup> ano no ensino secundário, a partir de 1995/96;

18) escola obrigatória de nove anos, a partir de 1995/96, para os entrados em 1986/87;

19) extinção do curso geral unificado do ensino secundário, em 1995, e sua substituição pelo 3<sup>o</sup> ciclo do ensino básico.

20) introdução dos Cursos Tecnológicos do Ensino Secundário (10<sup>o</sup>, 11<sup>o</sup> e 12<sup>o</sup>anos), em 1993/94.

21) nova reforma curricular do Ensino Básico, com início em 2001/2002; alterada em 2002, para iniciar em 2003/2004;

22) nova reforma curricular do ensino secundário, em 2004;

7) Apesar de tudo, oxalá o futuro não seja pior.

# Editorial

## O dito e o feito

### AMIGOS de Bragança

Revista Mensal de Informação  
e Estudos Regionalistas

#### Fundadores

Francisco Felgueiras  
Eduardo Carvalho

#### Proprietário

Fernando N. R. Calado

#### Director

Fernando Calado

#### Directora-Adjunta

Maria Rita Pires

#### Jornalista

Inocência Pereira  
Carteira Prof. nº 4640

#### Grafismo

Amigos de Bragança

#### Publicidade:

Rua Almirante Reis, nº 33 - 2ª Esq.

Telefone e Fax: 273 323454

Telefones:

968327067

964883459

E-mail: amigos@sapo.pt

5300-077 Bragança

#### Publicação Mensal

Registo N.º 124504  
Empresa Jornalística N.º 219207  
Depósito Legal N.º 5969/84  
Impressão: Diário do Minho  
Tiragem: 2000 exemplares

#### Redacção e Administração:

Rua Almirante Reis, nº 33 - 2ª Esq.

Telefone e Fax: 273 323454

E-mail: amigos@sapo.pt

5300-077 Bragança

Pelo Distrito de Bragança os acontecimentos culturais sucedem-se a um ritmo que nos enche de alegria, porque finalmente a nossa Terra despertou para a cultura. E não só para a cultura do moinho, do forno e da forja, mas para uma alteridade cultural que insere os transmontanos na universalidade do que se faz por outras terras, do que pensam e dizem outros homens, nesta permanente necessidade de deixar marcas de humanidade num planeta azul, onde gostamos de viver em comunidade e duma forma sustentada.

Por isso, a revista Amigos de Bragança, continuará, na linha da tradição de Francisco Felgueiras e Eduardo Carvalho a divulgar duma forma mais exaustiva, o feito, em detrimento do dito, numa linha positiva do que acontece na nossa Terra e que muitas vezes não é notícia porque não se insere no insólito do *"homem que mordeu o cão"*.

Todos os Concelhos, para nós, são importantes porque fazem parte do Distrito de Bragança, um Distrito mais afectivo do que administrativo.

A 10ª edição dos Amigos de Bragança, está a publicar o seu 3º número e embora este projecto seja para continuar, mensalmente, alguns ainda duvidam, alguns ainda insinuem que não passará dum projecto para dois ou três números. Felizmente tem havido muitos amigos de Bragança que nos têm ajudado. Assim, este projecto tem viabilidade, com trabalho, alegria e determinação.

Contudo, só poderemos divulgar o *"feito"* e o *"dito"* da nossa Terra, se a revista for convidada para os eventos, pelas instituições, pelas autarquias, pelas pessoas anónimas que têm alguma coisa a dizer, da sua vida, da sua terra, do seu acontecer.

Assim, esperamos registar pela imagem e pela palavra, as belezas, as alegrias, as tristezas, as vontades e os quereres da nossa Terra, para que possamos resistir ao silêncio, a uma certa morte anunciada, divulgando para o presente e para o futuro os *"viveres"* de um Povo impar, herdeiro duma cultura ancestral que é preciso preservar, sem contudo comprometer o futuro.

O nosso tempo não é melhor nem pior que o passado, é diferente. E desde sempre os homens tiveram que conviver com as suas grandezas e misérias. É por isso que ao longo dos séculos continuaremos a ouvir Cícero nas Catilinárias: - **"Ó tempo! Ó costumes!"**

Temos que entender, que infelizmente, os homens sempre se digladiaram e hoje continuam a mesma *"guerra"* insana, por causa da política, do futebol, da água do lameiro, das pitas que vão para a horta do vizinho e até por causa dos Santos.

Às vezes D. Quixote regressa à liça e os homens do nosso tempo quando não têm outras armas para arremessar ao inimigo, golpeiam-no violentamente com títulos honoríficos e em manchetes de jornal que nos assombram a todos: Doutor em não sei quê, especialista nisto e naquilo, e finalmente o golpe fatal...diplomado por uma sonante Universidade de renome estrangeiro.

Perdido está o homem da minha aldeia que só sabe amanhar a terra, semear o trigo, montar um cavalo inteiro, casar a filha, ir à romaria...

Contudo, como diria Telmo Ferraz: - Tirem o chapéu, Senhores doutores e especialistas em futilidades, porque vai a passar o homem da minha terra!

Ou como diria o meu primo de Milhão, o homem mais honrado que conheço:

- ***Eu, é que me ri-o dos de Bragança, quando pensam que eu sou burro!***

O meu primo é verdadeiramente um sábio e nunca disse a ninguém que era doutor, ou especialista em todas as coisas da vida.

# AMIGOS de Bragança

Revista Mensal de Informação  
e Estudos Regionalistas

## Fundadores

Francisco Felgueiras  
Eduardo Carvalho

## Proprietário

Fernando N. R. Calado

## Director

Fernando Calado

## Directora-Adjunta

Maria Rita Pires

## Jornalista

Inocência Pereira  
Carteira Prof. nº 4640

## Grafiismo

Amigos de Bragança

## Publicidade:

Rua Almirante Reis, nº 33 - 2ª Esq

Telefone e Fax: 273 323454

## Telefones:

068327087

064883459

E-mail: [amigos@sapo.pt](mailto:amigos@sapo.pt)

5300-077 Bragança

## Publicação Mensal

Registo Nº 124504  
Empresa Jornalística Nº 219207  
Depósito Legal Nº 5969/84  
Impressão: Diário do Minho  
Tiragem: 2000 exemplares

## Redacção e Administração:

Rua Almirante Reis, nº 33 - 2ª Esq

Telefone e Fax: 273 323454,

Tlm 96 8327087

E-mail: [amigos@sapo.pt](mailto:amigos@sapo.pt)

5300-077 Bragança

# Editorial

## Festas, Padres, segredos e o direito à informação

Este mês de Agosto traz-nos à memória antiquíssimas festas, velhos rituais que se repetem numa simbologia adivinhada, mas que perdeu o significado no confronto com os alvares da revolução copernicana.

Estivemos na aldeia de Palácios. Os velhos desenterraram as memórias, reviveram sofrimentos, falaram da segada, das malhas, de fomes como dias. O nosso contentamento de amantes da etnografia e da antropologia, foi contido pela nostalgia sofrida dos habitantes de Palácios, que na recordação do tempo passado, reviveram mais sofrimentos do que alegrias, mais privações do que farturas. Nem o lembrar de saberes ancestrais, de velhos carpinteiros, artífices dos carros de bois mais "cantadores", serviu para amaciar o almoço feito de "canhona" refogada que sabia a malhas, a Verão e ao cantar das cigarras em dia de colheita farta.

Depois, fomos a Mirandela. A noite estava quente. O Verão saiu à rua, cheio de vinho, de rio e de gente. Mirandela não dormiu e os bombos acordaram consciências, espantaram medos antigos, fizeram-se esconjuros, cumpriram a tradição. Milhares de mirandelenses, de todas as idades e condição social, vestiram batas brancas, invadiram as ruas, beberam muito, acordaram a noite, batendo ritmicamente nos bombos, cumpriram a "noite dos bombos", num ritual soberbo e purificador.

Em Vimioso procuramos antigos almocreves que em dia de São Lourenço se faziam à Vila, no fulgor de comprar e vender, em tempo de ir à vinha à cata de bago pinto. Este ano a chuva estragou a feira, mas em contrapartida o Centro Cultural abriu as portas para mostrar uma magnífica exposição de pintura, bordados, estanhos, belos trabalhos de paciência e bom gosto.

Por outro lado, o País ardeu, num desgosto fúnebre de quem vê as matas que demoraram séculos a crescer, ficarem reduzidas à desolação das cinzas que prenciam a morte e o abandono.

Em Trás-os-Montes continua a morrer-se nas estradas. O IP4 é uma guerra permanente e o Governo dorme tranquilo à sombra dos cadáveres.

Finalmente, o Partido Socialista prepara-se para sair do desassossego incómodo, montado por inimigos da liberdade, da paz social e da democracia. As recentes suspeitas de fuga de informações que levaram à demissão do Director da Polícia Judiciária comprometem a serenidade dos cidadãos e a confiança que devem ter nas instituições.

Sem dúvida que há assuntos que o segredo é o melhor conselheiro para que a paz ainda seja possível à beira de um mundo em permanente conflito.

Ainda na semana passada, um Padre nos fez chegar uma carta cheia de pomonores, relativamente a um outro Padre, presumivelmente influente na actualidade, e que em tempos antiquíssimos teria "desviado" uma peça de grande valor dum Museu.

Carta bem escrita, contas ajustadas! Vamos publicar! Pensámos...venderemos mais uns quilos de papel...mais umas centenas de Revistas!

Dormimos tranquilamente toda a noite...na paz de quem não guarda ressentimentos...nem mergulha na infelicidade do outro...nem tem grandes certezas quanto à "catalogação" dos pecados.

De manhã estava um dia lindo...guardamos a carta do Padre ressentido consigo e com os outros, no seu mister de guardião dos velhos dogmas da Igreja.

Não publicamos a carta. Há assuntos que embora sejam sensacionalistas, não contribuem para tornar o mundo melhor e mais justo.

Contudo, em casos tão sensíveis como as conversas entre o Director da PJ e um jornalista, achamos que as mesmas devem ser tomadas públicas, pois, aqui já não se trata de mero sensacionalismo, uma vez que é a vida e a honra de muitos cidadãos que está em causa, comprometendo o seu bom-nome, a confiança nas instituições e em última estância o próprio regime democrático.

# AMIGOS DE *Bragança*



**HABINORDESTE**  
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA.

Especialistas em construção

[www.habinordeste.com](http://www.habinordeste.com)

(C.º pag. 21)

XLIX Ano | 10.ª Série | N.º 4 | Agosto de 2004 | Preço 2 € | Rua Almirante Reis, 33, 2.º E | 5300 - 077 Bragança

## Notáveis foram homenageados em Macedo de Cavaleiros



Na vida há grandes saltos que se dão porque está alguém ao lado para apoiar.